



UFRGS
70 anos

UFRGS
70 anos



UFRGS / CPL
BIBLIOTECA
DATA 11/11/04

Reitora - **Wrana Maria Panizzi**

Vice-Reitor - **José Carlos Ferraz Hennemann**

Pró-Reitor de Ensino - **José Carlos Ferraz Hennemann**

Pró-Reitor Adjunto de Graduação - **Norberto Hoppen**

Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação - **Jocelia Grazia**

Pró-Reitor de Pesquisa - **Carlos Alexandre Netto**

Pró-Reitor de Extensão - **Fernando Setembrino Meirelles**

Pró-Reitora de Planejamento e Administração - **Maria Alice Lahorgue**

Pró-Reitor de Infra-Estrutura - **Helio Henkin**

Pró-Reitor de Recursos Humanos - **Dimitrios Samios**

Secretária de Assuntos Institucionais e Internacionais - **Sílvia Maria Rocha**

Secretária de Avaliação Institucional - **Ana Maria e Souza Braga**

Secretário de Educação a Distância - **Franz Rainer Alfons Semmelmann**

Secretária de Desenvolvimento Tecnológico - **Maria Alice Lahorgue**

Secretário do Patrimônio Histórico - **Christoph Bernasiuk**

Secretário de Assuntos Estudantis - **Angelo Ronaldo Pereira da Silva**

Coordenador de Educação Básica e Profissional - **Aldo Antonello Rosito**

Procurador Geral - **Armando Pitrez**

Chefe de Gabinete - **Carmen Regina de Oliveira**

Direitos reservados desta edição: **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Organização: **Carmen Regina de Oliveira e Flavia Boni Licht**

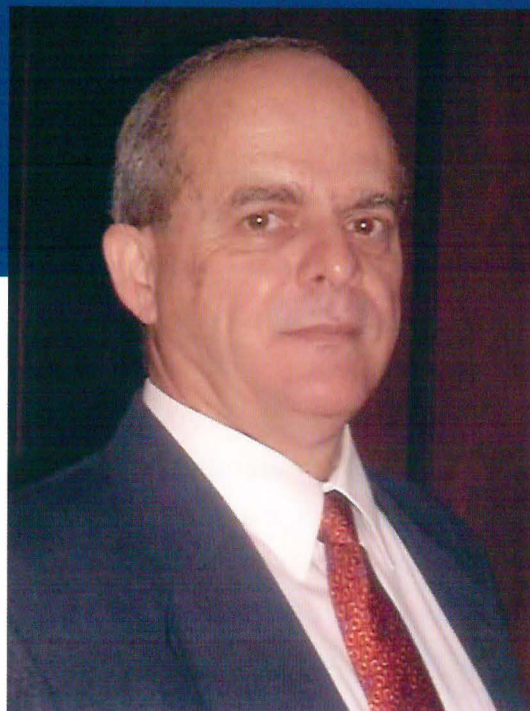
Capa, projeto gráfico, editoração eletrônica e seleção de imagens: **Rosâne Vieira**

Revisão: **Carmen Regina de Oliveira, Flavia Boni Licht e Maria da Glória Almeida**

Apoio: **Cláudia Kuele**

José Carlos Ferraz Hennemann

reitor eleito para a gestão 2004-2008



A UFRGS começou a fazer parte da minha vida em 1965, quando fui aprovado no vestibular para a Escola de Engenharia. E, ao longo de todo esse tempo, tive oportunidade de acompanhar e vivenciar as profundas transformações ocorridas em nossa Universidade.

Na segunda metade da década de 60, as mudanças ocorreram em função de uma reforma no sistema universitário e, também, como reflexo do clima político que o país vivia. O término da cátedra estabeleceu uma nova relação do aluno com o professor, com o curso e com a cadeira, hoje denominada disciplina, processo esse que aconteceu de forma paulatina, atingindo o estudante durante sua trajetória na Universidade. Ao final daquela década, os cursos seriados foram substituídos pelo sistema de créditos e semestral o que veio a alterar ainda mais profundamente os vínculos do estudante com o seu curso.

Foi nesse período que iniciei minhas atividades no ensino, como monitor da disciplina de Cálculo Numérico e como professor de matemática no curso pré-vestibular do Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia (CEUE), na época, um dos mais renomados da cidade, quando o exame de seleção para a Universidade ainda era específico para cada curso.

Após minha graduação na Escola de Engenharia em 1969 e um período de atividade profissional na construção civil, retornei à Universidade com um contrato temporário de professor auxiliar. Em agosto de 1970, iniciou-se o curso de mestrado em Engenharia Civil e, simultaneamente, comecei meus estudos pós-graduados.

A década de 70 caracterizou-se pelas grandes alterações na estrutura e no funcionamento da Universidade, entre as quais vale destacar a criação e a organização dos departamentos, o impulso dado aos cursos de pós-graduação, principalmente aos de mestrado, e a implantação do regime de tempo integral para os professores. A mudança definitiva da vida acadêmica veio com a profissionalização da carreira docente e com o crescimento da atividade de pesquisa, fortalecida pelos jovens pós-graduados e por um sistema de financiamento externo favorável. Complementando esses fatores, está a qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, conseqüência de uma política desde então adotada que tem permitido consolidar, definitivamente, a destacada posição acadêmica da UFRGS no sistema do ensino superior brasileiro.

Nesse período, participei do crescimento da nossa Universidade tanto na condição de professor e orientador na graduação e na pós-graduação como, em várias oportunidades e simultaneamente, na gestão acadêmica. A Chefia de Departamento, a Coordenação de Pós-graduação – ambas na Engenharia Civil – e a Direção da Escola de Engenharia, considerando os distintos desafios enfrentados em cada uma dessas funções, me proporcionaram um importante conhecimento da nossa atividade acadêmica. Mais recentemente, na administração da reitora Wrana Panizzi, no desempenho das funções de pró-reitor de Graduação, de Pós-Graduação e de vice-reitor, ampliei minha

atividade como gestor acadêmico, estendendo-a para todas as áreas de conhecimento da Universidade.

Agora, ao rememorar sinteticamente todo esse tempo, vejo que posso me identificar como um produto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com exceção de um breve período de doutorado no exterior, aqui acumulei toda uma rica vivência que teve seu início como estudante, depois como professor e gestor acadêmico, o que só reforça a certeza que tenho da correta opção de trabalho nesta instituição.

Esta Universidade é um dos mais meritórios patrimônios da nossa sociedade. Sua importância está alicerçada na sua história, apoiada na sua relevância presente e sustentada na sua capacidade de enfrentar os constantes desafios a que é submetida. Dessa forma, a UFRGS cumpre e, sem a menor dúvida, seguirá cumprindo o seu essencial papel estratégico na formação de recursos humanos qualificados e no desenvolvimento científico, artístico e tecnológico do nosso país.

Na oportunidade em que a comunidade universitária indicou-me para o próximo reitorado, sinto-me fortalecido, não somente por este significativo apoio, mas também por identificar que nossa instituição tem suas bases assentadas num projeto coletivo iniciado no final do século XIX, que foi sustentado pelos vários grupos de alunos, professores e técnicos administrativos que aqui estudaram e trabalharam e que, certamente, será assumido pelas gerações vindouras.